

***PRÁTICAS EDUCATIVAS DO ENFERMEIRO NO
COTIDIANO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA
FAMÍLIA***

**DAILY ROUTINE EDUCATIONAL PRACTICES OF NURSES WITHIN THE FAMILY
HEALTH STRATEGY**

Eliane dos Santos Bomfim

Enfermeira. Especialista em Saúde Pública Especialista com ênfase em Saúde da Família pelo Centro Universitário Internacional UNINTER. Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Edna Marcia Grahl Brandalize Slob

Enfermagem Obstetrícia e Licenciatura em Enfermagem pela UFPR, Especialista em Metodologia da Ciência e Magistério Superior. Auditora de qualidade

Bruno Gonçalves de Oliveira

Enfermeiro. Mestre. Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e saúde. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Bárbara Santos Ribeiro

Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e saúde. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Érica Assunção Carmo.

Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e saúde. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Maria Lydía Aroz D'Almeida Santana.

Fisioterapeuta. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e saúde. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Patrícia Honório Silva Santos

Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e saúde. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Randson Souza Rosa

Enfermeiro. Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e saúde. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

RESUMO

Trata-se uma revisão integrativa da literatura com objetivo de discutir as práticas educativas do profissional enfermeiro no cotidiano da Estratégia de Saúde da Família, disponíveis nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), SCIELO, Base de Dados em Enfermagem (BDENF), consultados no período compreendido entre junho e julho de 2015. Os estudos mostraram que a educação em saúde é uma ferramenta fundamental para a construção do cuidado em saúde, que é uma prática incorporada no cotidiano da equipe de saúde da família, principalmente no profissional enfermeiro. Práticas que são difundidas na comunidade em que estes profissionais estão inseridos, através de seus diferentes métodos didáticos aplicados e compartilhados com os indivíduos e famílias inseridas na Estratégia de Saúde da Família. Constatou-se dificuldades sentidas pelos enfermeiros para a realização das ações educativas, e alternativas criadas para suprir a demanda existente. Assim, conclui-se que o estudo possibilitou o conhecimento acerca do processo educativo desenvolvido pelos enfermeiros, sendo a educação em saúde considerada um grande desafio para os profissionais de saúde.

Palavras-chave: Atenção Básica. Estratégia de Saúde da Família. Enfermagem. Educação em Saúde.

ABSTRACT

The following study is a literary integrative review, which aims to discuss the daily routine educational practices of nurses within the Family Health Strategy that are available at the following database: The Caribbean and Latin America Health Science Literature (LILACS), SCIELO, Nursing Database (BDENF) that were used from June to July 2015. The study shows that health education is a fundamental tool to build health awareness, which is a practice incorporated in the family health team daily routine as well as by nurses. Such practices are spread within the community where such professionals work through their different didactic methods that are applied and shared with people and families attended by the Family Health Strategy. It was realized that nurses face some difficulties to implement educational deeds as well as to create alternative solutions due to current demands. Thus, it made possible to realize the educational process developed by nurses where health education is considered a great challenge for professionals involved in such matter.

Keywords: Basic Care Health Assistance. Family Health Strategy. Nursing. Health Education.

INTRODUÇÃO

Atenção Básica de Saúde (ABS) é caracterizada em seus princípios gerais, como um conjunto de ações básicas de saúde, com finalidade de promover ações de promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, reabilitação e manutenção da saúde (BRASIL, 2006). Nessa perspectiva, o Programa de Saúde da Família (PSF) criado em 1994, atualmente denomina-se Estratégia de Saúde da Família (ESF), caracteriza-se através da organização e reorientação do modelo de assistência à saúde de acordo com os princípios do Sistema único de Saúde.

Eliane dos Santos Bomfim, Edna Marcia Grahl Brandalize Slob, Bruno Gonçalves de Oliveira, Bárbara Santos Ribeiro, Érica Assunção Carmo Maria Lydia Aroz D'Almeida Santana, Patrícia Honório Silva Santos e Randson Souza Rosa

A ESF é formada por uma equipe multidisciplinar, ao qual é responsável pelo acompanhamento das famílias, situado em uma determinada área geográfica delimitada (BRASIL, 2006). Equipes que são compostas, no mínimo por um médico, um enfermeiro, um auxiliar de enfermagem e seis agentes comunitários de saúde (ACS), quando expandida, possui um dentista, um auxiliar de consultório dentário e um técnico em higiene bucal (BRASIL, 2006; TOLENTINO; ANDRAD, 2008).

Diante das ações propostas pela ESF, o enfermeiro é um profissional que integra a equipe de saúde da família, atuando na prática de ações educativas, que são realizadas em vários espaços dentro da comunidade. Acioli (2008) ressalta que a prática da ação educativa consiste em um eixo fundamental para a formação do profissional enfermeiro, pois refere ao cuidado da enfermagem.

Portanto, este estudo é de suma relevância, visto que o enfermeiro é componente da equipe de atenção à saúde da família, profissional que aborda em suas práticas ações preconizada pelo Ministério da Saúde, atendendo as estratégias de ação da promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos. Desse modo, o presente estudo tem como objetivo pontuar as práticas educativas do profissional enfermeiro no cotidiano da Estratégia de Saúde da Família. Atenção Básica.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de caráter descritivo. O levantamento bibliográfico ocorreu na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período compreendido entre os meses de junho e julho de 2015, a partir das bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SCIELO, BDEFN (Base de Dados em Enfermagem), utilizando os descritores validados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): “Atenção Básica” “Estratégia de Saúde da Família” “Enfermagem”, “Educação em Saúde” com inter-relação do operador booleano “AND”.

Os critérios de inclusão considerados foram os artigos nacionais publicados em português, livremente disponíveis que abordassem como tema principal a relação da promoção de saúde e práticas educativas entre a o enfermeiro. Anteriormente ao estabelecimento dos critérios de inclusão, encontrou-se 22 publicações.

A partir dessas publicações foram excluídos do estudo, após realização da leitura, os artigos que não contemplavam a temática proposta ou apresentava duplicidade do título nas bases de dados. Sendo, excluídos da pesquisa 14 artigos.

Portanto, foram selecionados 7 artigos. Para o direcionamento do estudo foram utilizadas as seguintes etapas:

- Delimitação do problema.
- Aplicação dos critérios de inclusão e exclusão para seleção dos estudos que fizeram parte da amostra.
- Caracterização dos estudos.
- Análise.
- Interpretação e discussão dos dados.
- Relato da revisão.

Após a leitura dos artigos selecionados, foi alimentado um instrumento de coleta de dados, construído pelos autores desse artigo contendo: nome de periódico e ano de publicação, tipo de estudo, objetivo principal e recomendações propostas nos estudos, dispostos no quadro a seguir.

Quadro 1: Características dos estudos avaliados sobre as práticas educativas do profissional enfermeiro no cotidiano na Estratégia de Saúde da Família.

Nome do Periódico	Autores	Periódico/ ano	Tipo de estudo	Objetivo Principal
O trabalho educativo do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família	ROECKER, Simone; BUDÓ, Maria de Lourdes Denardin; MARCON, Sonia Silva.	Texto Contexto Enfermagem, 2013	Abordagem Qualitativa	Identificar a perspectiva dos enfermeiros quanto à educação em saúde e averiguar como esta é concebida, planejada, executada e avaliada na Estratégia de Saúde da Família.

Eliane dos Santos Bomfim, Edna Marcia Grahl Brandalize Slob, Bruno Gonçalves de Oliveira, Bárbara Santos Ribeiro, Érica Assunção Carmo Maria Lydia Aroz D'Almeida Santana, Patrícia Honório Silva Santos e Randson Souza Rosa

Educação em saúde e Programa de Saúde da Família: atuação da enfermagem na prevenção de complicações em pacientes hipertensos.	MENEZES, Ana Gabriela Mota Pereira de; GOBBI, Débora.	O Mundo da Saúde/ 2010	Revisão de Literatura	Ressaltar a importância da implantação de métodos preventivos em pacientes hipertensos para evitar complicações; propor intervenções de enfermagem; identificar ações de educação em saúde no Programa de Saúde da Família (PSF) para familiares e pacientes.
Práxis educativa em saúde dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família.	SILVA, Cheila Portela; DIAS, Maria Socorro de Araújo; RODRIGUES, Ângelo Brito.	Ciência & Saúde Coletiva, 2009	Abordagem Qualitativa	Analisar a práxis educativa em saúde dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família de Sobral, Ceará.
A configuração do trabalho da enfermeira na atenção ao idoso na Estratégia de Saúde da Família.	PINHEIRO, Gleide Magali Lemos; ALVAREZ, Ângela Maria; PIRES, Denise Elvira Pires de.	Ciênc. Saúde coletiva / 2012	Abordagem Qualitativa.	Descrever a configuração do trabalho da enfermeira com o idoso na Estratégia de Saúde da Família (ESF), destacando as ações nas quais se concentram a sua atuação.
Educação em saúde: percepção dos enfermeiros da atenção básica em Uberaba (MG)	CERVERA, Diana Patrícia Patino; PARREIRA, Bibiane Dias Miranda; GOULART, Bethania Ferreira.	Ciência & Saúde Coletiva/ 2011.	Abordagem qualitativa	Conhecer a percepção dos enfermeiros, vinculados à Estratégia Saúde da Família, sobre a educação em saúde, em Uberaba (MG).
Práticas de cuidado: o papel do enfermeiro na atenção básica.	ACIOLI, Sonia; KEBIAN, Luciana Valadão Alves; FARIA, Magda Guimarães de Araújo; FERRACCIOLI,	Revista de Enfermagem da UERJ/ 2014.	Abordagem qualitativa	Conhecer as práticas de cuidado desenvolvidas por enfermeiros no âmbito da atenção básica, no

	Patrícia; CORREA, Vanessa de Almeida Ferreira.			município do Rio de Janeiro.
Educação e saúde no cotidiano de enfermeiras da atenção primária.	DIAS, Geise Aline Rodrigues; LOPES, Márcia Maria Bragança.	Revista Enfermagem UFSM/ 2013.	Abordagem qualitativa	Desvelar o cotidiano da prática educativa de enfermeiras na Atenção Primária.

Fonte: Bomfim, Eliane dos Santos. **Práticas educativas do profissional enfermeiro no cotidiano na Estratégia de Saúde da Família**. Itabuna-Bahia. 2015.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para realizar a discussão e análise dos resultados, os dados coletados foram agrupados em um quadro, classificados de acordo com as características dos estudos, levando ao aprofundamento dos temas oriundos acerca das práticas educativas desenvolvidas pelo enfermeiro na Atenção Básica.

Quanto à profissão dos autores dos respectivos estudos, todos são enfermeiros; em relação à região brasileira de origem, 3 da região Sudeste (São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais), 1 do Sul (Paraná), 2 do Nordeste (Bahia e Ceará), 1 do Norte (Belém). Cabe ressaltar a origem dos estudos, na sua maioria são originados de Programa de Pós-Graduação, a fim de obter titulação de mestre. É percebido também que, a maioria dos estudos em questão é de abordagem qualitativa, reforçando a importância de trabalhar com informações e dados do cotidiano.

Diante desta informação, vê-se a necessidade de estudo por parte da categoria do profissional enfermeiro na busca de novos conhecimentos e avanço científico, e reflexão sobre suas práticas. Assim apresentaremos abaixo uma análise quantitativa dos artigos segundo o objetivo traçado neste trabalho.

O enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família e suas práticas educativas

Na Estratégia de Saúde da Família, o enfermeiro tem a finalidade de promover o cuidado em enfermagem para a interação entre a comunidade, a fim de estabelecer relações interpessoais, humanização do cuidado e respeito (ACIOLI *et al.*, 2014).

De acordo com o Ministério de Saúde (2010), a enfermagem realiza ações que buscam atender a necessidade a respeito da população, visando à promoção da saúde e qualidade de vida. Assim, com o surgimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e implantação da ESF, a atuação do enfermeiro expandiu através de suas ações educativas.

A lei nº 7.498/1986, no artigo 11, aborda a lei do exercício do profissional na enfermagem, cabe ao enfermeiro como integrante da equipe de saúde, realizar atividades de educação em saúde, com finalidade de melhoria da saúde da população (BRASIL, 1986). Desse modo, os estudos analisados trazem abordagens sobre a importância da Atenção Básica e a inserção das práticas educativas desenvolvidas pelo profissional enfermeiro.

As atividades educativas fazem parte das práticas complementares do enfermeiro em qualquer ambiente de atuação, principalmente na ABS. Os estudos ressaltam o desenvolvimento de ações educativas na ESF voltadas para assistência da saúde em todos os grupos populacionais (PINHEIRO; ALVAREZ; PIRES, 2012; CERVERA; PARREIRA; GOULART, 2011). Dessa forma, este profissional é de fundamental importância para o contexto familiar, no que diz respeito da promoção de ações educativas em saúde.

Considerando que, a educação em saúde representa uma ferramenta facilitadora para a comunicação, informatização da comunidade e promoção da saúde. O Ministério da Saúde (2012) aborda que a educação em saúde é compreendida como:

Processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população e não à profissionalização ou à carreira na saúde. Sendo um Conjunto de práticas do setor que contribui para

aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção à saúde de acordo com suas necessidades (2012, p. 19).

Nesse contexto, os profissionais de saúde e usuários devem estabelecer uma relação dialógica baseada na escuta terapêutica, no respeito e na valorização das experiências, das histórias de vida, levando em consideração os saberes coletivo e individual, e saberes do cotidiano prático (CERVERA; PARREIRA; GOULART, 2011). Pois de acordo com Roecker e colaboradores (2012) a ES:

A educação em saúde pressupõe uma combinação de oportunidades que favoreçam a manutenção da saúde e sua promoção, não entendida somente como transmissão de conteúdos, mas também como a adoção de práticas educativas que busquem a autonomia dos sujeitos na condução de sua vida (ROECKER; BUDÓ; MARCON, 2012, p. 642).

Assim, os estudos concordam entre si quando abordam que na estratégia de saúde da família é um espaço para o desenvolvimento de práticas educativas em saúde, pelo fato desta aproximar-se da comunidade, evidenciando ações preventivas.

Tipos de práticas educativas desenvolvidos pelos enfermeiros na Estratégia de Saúde da Família

A Educação em saúde é considerada instrumento essencial para uma assistência de qualidade. Carvalho (2014) ressalta que o enfermeiro além de cuidador, é educador que atua tanto na atenção ao indivíduo quanto para família, proporcionando orientações aos diversos atores sociais.

Desse modo, as atividades educativas em saúde são direcionadas para o desenvolvimento de capacidades individuais e coletivas ao qual tem como finalidade a melhoria da qualidade de vida e saúde da população (BRASIL, 2007; ROECKER; BUDÓ;

Eliane dos Santos Bomfim, Edna Marcia Grahl Brandalize Slob, Bruno Gonçalves de Oliveira, Bárbara Santos Ribeiro, Érica Assunção Carmo Maria Lydia Aroz D'Almeida Santana, Patrícia Honório Silva Santos e Randson Souza Rosa

MARCON, 2012). Assim, percebe-se a prática educativa como ferramenta para o estímulo para promoção do autocuidado, modificações e comportamentos dos usuários.

Segundo Dias (2013) os tipos de atividades educativas:

Quanto às formas de educar em saúde, predominaram menções às orientações e informações individuais oferecidas em consultório, e atividades educativas coletivas que são desenvolvidas através de palestras, reuniões e passeios com a população. No entanto, o objetivo principal da educação em saúde não é somente de informar para a saúde, mas de transformar os saberes existentes no contexto (DIAS, 2013, p.453).

Percebe-se então a necessidade da prática educativa para a autonomia do indivíduo inserido da comunidade, e a importância dos profissionais terem uma relação com a população a fim de promover a prática da saúde. Em concordância, Roecker e colaboradores (2012) trazem que:

Para instituir a educação em saúde no processo saúde/doença e para estabelecer uma prática educativa satisfatória, é imprescindível conhecer a realidade dos indivíduos com os quais se deseja realizar uma ação educativa, bem como suas potencialidades e suscetibilidades avaliadas de maneira integral. Assim, a educação em saúde pode e deve ser adaptada às necessidades, aos interesses e aos conhecimentos prévios de cada indivíduo (ROECKER; BUDÓ; MARCON, 2012, p. 642).

Nessa perspectiva, os estudos trazem que o enfermeiro ao desenvolver a prática da educação em saúde, este espera alcançar os objetivos planejados, que o usuário participe, interaja nas atividades educativas, valorizando o trabalho que está sendo realizado, dando importância para o cuidado de si e do outro dado a própria saúde. Lembrando que, estas ações visam à redução do índice de doenças, bem como proporcionar efeitos positivos relevantes para a vida das pessoas por intermédio das

ações educativas (ROECKER; BUDÓ; MARCON, 2013; SILVA; DIAS; RODRIGUES, 2009; MENEZES; GOBBI, 2010).

Vale ressaltar que, as ações educativas são uma das melhores alternativas que podem influenciar nos hábitos de vida relacionados à saúde da comunidade. Sendo considerado um instrumento facilitador para capacitação da população, favorecendo a promoção da saúde da mesma (CERVERA; PARREIRA; GOULART, 2011).

Assim, os estudos mostram o enfermeiro como atuante da promoção à saúde e prevenção de agravos relacionados à comunidade, profissionais realizadores de práticas educativas pautadas de acordo com o conhecimento profissional e pessoal adquirido no decorrer de suas práticas. Considerando a utilização de estratégias educativas através de atividades e dinâmicas lúdicas, que possam estimular o indivíduo para o pensamento e adoção de práticas que possam interferir em sua saúde.

Salienta-se então que, os profissionais realizam educação em saúde no cotidiano, sendo essencial para informar e sensibilizar o indivíduo acerca de questões relacionadas à saúde, a fim de promover um senso crítico com objetivo de desenvolver a intervenção sobre a vida da população (JESUS *et al.*, 2008; ROECKER; BUDÓ; MARCON, 2012).

Cabe então aos profissionais de saúde atuarem juntamente com a população, a fim de promover ações preventivas e de promoção a saúde de acordo com o objetivo da ESF, sempre em prol da consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e modelo assistencial a Saúde (ROECKER; BUDÓ; MARCON, 2012). Por isso a necessidade da utilização de métodos didáticos para o desenvolvimento de atividades educativas voltadas para o fortalecimento do conhecimento, relacionando sempre com o grupo a ser trabalhado.

Dificuldades do enfermeiro para desenvolver ações educativas na Estratégia de Saúde da Família

A educação em saúde está inserida na Estratégia de Saúde da Família, possui a sua particularidade, como uma prática fundamental baseada no processo de trabalho

Eliane dos Santos Bomfim, Edna Marcia Grahl Brandalize Slob, Bruno Gonçalves de Oliveira, Bárbara Santos Ribeiro, Érica Assunção Carmo Maria Lydia Aroz D'Almeida Santana, Patrícia Honório Silva Santos e Randson Souza Rosa

dos profissionais que nela constitui. Então, pelo compromisso e responsabilidade a equipe de saúde da família é composta, através da participação da comunidade por meio da resolução de problemas de saúde/doença, busca da assistência à saúde, qualidade da atenção primária.

Desse modo, os estudos abordam a realidade onde os enfermeiros, assim como os profissionais integrantes da equipe multidisciplinar, encontram diversas dificuldades no cotidiano na Atenção Primária (ROECKER; BUDÓ; MARCON, 2013; RIOS; VIEIRA, 2007; ANDRADE *et al*, 2013).

A literatura relata várias situações que os profissionais de saúde enfrentam no cotidiano na Atenção Básica, com o enfermeiro não seria diferente. As dificuldades ocasionadas pela limitação de recursos materiais e estrutura física, desinteresse da comunidade em participar das atividades, aceitação e adesão às atividades educativa, grande demanda ao serviço, entre outros (DIAS; LOPES 2013; SILVA; DIAS; RODRIGUES, 2009; ANDRADE *et al*, 2013; BÔAS *et al.*, 2008). Essas dificuldades favorecem a deficiência das ações educativas na Estratégia de Saúde da Família.

Nos estudos acerca dos entraves na prática educativa os enfermeiros ressaltam o baixo entendimento dos usuários em compreender as informações da atividade abordada na ABS, pois, se a população não entende a informação, dificilmente seguirá as recomendações sobre os cuidados a saúde. Por isso que Bôas e colaboradores (2008) mencionam que na ESF:

Os enfermeiros desenvolvem, no dia-a-dia, múltiplas atividades no campo da assistência, da gerência e da educação/formação, ampliando as suas responsabilidades, que associadas às dificuldades existentes e ao interesse em proporcionar o bom andamento do serviço, sobrecarregam o seu cotidiano, tornando o processo de trabalho algo estressante (BÔAS *et al.*, 2008, p. 1356).

Assim, as práticas educativas para serem concretizadas são realizadas com as dificuldades durante o cotidiano do enfermeiro. Segundo Andrade *et al* (2013), a criação

da ESF trouxe entraves para a prática da ES, responsabilizando a formação e ou/capacitação dos profissionais como um dos entraves para a realização na promoção à saúde. Pois na maioria das vezes, os profissionais que estão sendo inseridos na ABS não possuem capacitação para atuarem na equipe de saúde da família, não compreendendo o processo de trabalho da ESF.

Os estudos abordam a importância dos profissionais de saúde se prepararem para a atuação nos serviços de saúde, por meio da abordagem de métodos novos para aplicação das ações educativas. Pois a população ainda possui incorporada em suas práticas o modelo tradicional, ao qual era baseado na doença, nos aspectos individuais e biológicos, centrado nas especialidades médicas, pensamento baseado em práticas curativistas (SOBRAL; CAMPOS, 2012; TRINDADE; PIRES, 2013).

Então salienta-se que, uma das dificuldades relatadas pelos enfermeiros nos estudos em se dedicar a educação em saúde deve-se a demanda de trabalho na Unidade de Saúde, demanda de atendimento curativo, escassez de pessoal na equipe, reuniões com setores burocráticos que resultam na sobrecarga do serviço no cotidiano (LOPES, 2009; DIAS; LOPES 2013).

Segundo Dias e Lopes (2013) essas dificuldades influenciam negativamente na prática dos enfermeiros, pois os limitam na realização de atividades educativas, comprometendo a práxis educativa e resultam no desânimo profissional e, conseqüentemente no desestímulo da população.

Em consonância com os estudos Roecker e colaboradores (2012) ressaltam quanto à formação dos profissionais:

Os profissionais afirmam que precisam constantemente estar se atualizando, por meio de estudos, leituras, cursos, os quais poderiam ser disponibilizados pelos órgãos responsáveis pela Estratégia Saúde da Família, como a Secretaria Municipal de Saúde, a Regional de Saúde e o Ministério da Saúde (ROECKER; BUDÓ; MARCON, 2012, p.65).

Desse modo, nota-se a importância dos enfermeiros estarem em constante atualização, capacitação, que pode contribuir para a realização de atividades

Eliane dos Santos Bomfim, Edna Marcia Grahl Brandalize Slob, Bruno Gonçalves de Oliveira, Bárbara Santos Ribeiro, Érica Assunção Carmo Maria Lydia Aroz D'Almeida Santana, Patrícia Honório Silva Santos e Randson Souza Rosa

educacionais. Faz-se necessário que os enfermeiros possam utilizar mecanismos de avaliação para identificar problemas relacionados à falha nas práticas educativas (DIAS; LOPES, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a educação em saúde é um instrumento facilitador fundamental para as práticas assistenciais em saúde, utilizadas pelos profissionais da Estratégia de Saúde da Família, contribuindo o fortalecimento do Sistema Único de Saúde. Sendo o enfermeiro integrante da equipe multidisciplinar, visando à melhoria da saúde da população adscrita da ABS, através de práticas educativas com finalidade a promoção da saúde e prevenção de agravos da comunidade. O estudo permitiu pontuar as práticas educacionais em saúde através do predomínio de orientações e informações coletivas e individuais ao usuário e o trabalhador de saúde da ESF, ações educativas cotidianas informais que podem ser desenvolvidas por intermédio de palestras, reuniões e passeios com a população.

Práticas que são difundidas pelos profissionais na comunidade por meio de diversos métodos didáticos utilizados de acordo com o grupo populacional. Os estudos trouxeram as dificuldades encontradas pelos enfermeiros para realização destas ações educativas, mas os mesmos utilizavam de estratégias para suprir a demanda existente.

Diante dos resultados entende-se que, as práticas educativas realizadas pelos enfermeiros, são baseadas na construção de saberes individuais e coletivos, no processo de trabalho e na condição de saúde da população. Isto favorece o senso crítico das pessoas, possibilitando o autocuidado e autonomia de si mesmo e do outro.

Por fim, entende-se que o estudo possibilitou o conhecimento acerca das práticas educativas desenvolvidas pelos enfermeiros, sendo a educação em saúde considerada um grande desafio para a assistência à saúde na Atenção Básica.

REFERÊNCIAS

ACIOLI, Sonia. A prática educativa como expressão do cuidado em saúde Pública. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Vol. 61 n.1, p. 117-21, jan-fev. Brasília. 2008.

ACIOLI et al. Práticas de cuidado: o papel do enfermeiro na atenção básica. **Revista de enfermagem da UERJ**, vol. 22, n. 5, p. 637-642, set/out. Rio de Janeiro. 2014.

ANDRADE, Ana Carolina Vieira de et al. Planejamento das ações educativas pela equipe multiprofissional da Estratégia Saúde da Família. **Revista o Mundo da Saúde**. Vol. 37, n. 4, p. 439-449. São Paulo. 2013.

BÔAS et al. A prática gerencial do enfermeiro no PSF na perspectiva da sua ação pedagógica educativa: uma breve reflexão. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**. Vol. 13, n. 4, p. 1355-1360. Rio de Janeiro. 2008.

BRASIL. **Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Diário oficial da União 1986.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 648, de 28 de Março de 2006**. Aprova a Política de Atenção Básica. Brasília (Brasil): Ministério da Saúde; 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Caderno de Educação Popular e Saúde**. Brasília: MS, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes do NASF: Núcleo de apoio a saúde da família**. Princípios e Diretrizes. Brasília – DF, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. **Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde/** Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012.

Elíane dos Santos Bomfim, Edna Marcia Grahl Brandalíze Slob, Bruno Gonçalves de Oliveira, Bárbara Santos Ribeiro, Érica Assunção Carmo Maria Lydía Aroz D'Almeida Santana, Patrícia Honório Silva Santos e Randson Souza Rosa

CARVALHO, Clecilene Gomes. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E DIABETES MELLITUS: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO GRUPO HIPERDIA. **Revista e-Scientia**. Vol. 5, N.º 1, p. 39-46. Belo Horizonte. 2012.

DIAS, Geysse Aline Rodrigues; LOPES, Márcia Maria Bragança. Educação e saúde no cotidiano de enfermeiras da atenção primária. **Rev. Enferm UFSM**. Vol. 3, n. 3, p. 449-460. Set/Dez. Belém. 2013.

JESUS, Cristina Pinto de Jesus et al. Discurso do enfermeiro sobre a prática educativa no Programa Saúde da Família em Juiz de Fora,. **Revista APS**. Vol. 11, n. 1, p. 54-61. Minas Gerais. 2008.

LOPES, Marcia Maria Braga. **Educação em enfermagem na UFPA e a práxis da enfermeira na atenção básica de saúde [tese]**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2009. 270 p.

MENEZES, Ana Gabriela Mota Pereira de; GOBBI, Débora. Educação em saúde e Programa de Saúde da Família: atuação da enfermagem na prevenção de complicações em pacientes hipertensos. **O Mundo da Saúde**. Vol. 34, n.1, p. 197-102. São Paulo. 2010.

PINHEIRO, Gleide Magali Lemos; ALVAREZ, Angela Maria Denise; PIRES, Elvira Pires de. A configuração do trabalho da enfermeira na atenção ao idoso na Estratégia de Saúde da Família. **Revista Ciênc. saúde coletiva**, vol.17 n.8. Rio de Janeiro. Aug. 2012.

RIOS, Claudia Teresa Frias; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha. Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**. Vol. 12, n. 2, p. 477-486. Rio de Janeiro. 2007.

ROECKER, Simone; BUDÓ, Maria de Lourdes Denardin; MARCON, Sonia Silva. Trabalho educativo do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: dificuldades e perspectivas de mudanças. **Rev. esc. enferm. USP**. vol.46 no.3. São Paulo. Junho, 2012.

SILVA, Cheila Portela; Dias, Maria Socorro de Araújo; Rodrigues, Angelo Brito. Práxis educativa em saúde dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**. Vol. 14, Supl. 1, p. 1453-1462. Rio de Janeiro. 2009.

SOBRAL, Fernanda Ribeiro; CAMPOS, Claudinei José Gomes. O enfermeiro e a educação em saúde mental na atenção primária: revisão integrativa. **SMAD. Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**. Vol.8 n.2. Ribeirão Preto. ago. 2012.

TOLENTINO; Djaneiva dos Santos; ANDRADE, Marilda. O trabalho do Agente Comunitário de Saúde e suas implicações para o enfermeiro no Programa de Saúde da Família. **Informe-se em promoção da saúde**. Vol.4, n.1.p.06-09. Rio de Janeiro. 2008.

TRINDADE, Letícia de Lima; Pires, Denise Elvira Pires de. Implicações dos modelos assistenciais da atenção básica nas cargas de trabalho dos profissionais de saúde. **Texto Contexto Enferm**. Vol. 22, n.1, p. 36-42 Florianópolis, 2013.